



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A ESCOLHA PELA LICENCIATURA EM FÍSICA- UMA ANÁLISE FEITA COM ESTUDANTES INGRESSANTES NA UEPB

Valter Costa de Vasconcelos¹; Ana Raquel Pereira de Ataíde²;

¹Universidade Estadual da Paraíba, valteruepb@hotmail.com

²Universidade Estadual da Paraíba, arpataide@uepb.edu.br

Resumo: O ingresso no ensino superior tem passado por diversas transformações no que tange aos mecanismos de seleção atuais. Diversas pesquisas recentes têm sido realizadas visando investigar os fatores que influenciam na escolha pelos cursos de formação de professores. Esse trabalho tem como objetivo analisar os resultados obtidos em uma pesquisa realizada com os estudantes ingressantes no curso de licenciatura em física da Universidade Estadual da Paraíba. A pesquisa visou investigar o perfil originário desses estudantes, os motivos que os influenciaram na escolha pelo curso, suas aspirações futuras e a opinião em relação à valorização docente e aos motivos que geram a desistência da carreira docente. Para tanto fizemos uso de um questionário dividido em 3 partes com 15 perguntas. Obtivemos como resultado que a maioria dos estudantes ingressou no curso por afinidade com a área, mercado de trabalho amplo e em certo grau por influência dos professores. Grande parte dos estudantes não pretende atuar na educação básica e as justificativas dadas por eles estão centradas nos baixos salários, na falta de reconhecimento por parte da sociedade e na precariedade das escolas públicas. Diante desse contexto entendemos que investigar os estudantes ingressantes é importante para compreendermos os reais motivos da escolha dos cursos de licenciatura e as causas que levam a grande evasão e desistência nesses cursos, bem como entender de que forma alguns problemas atuais da valorização docente podem influenciar na escolha profissional e na atuação desses futuros professores na educação básica.

Palavras-Chave: Formação de Professores, Licenciatura em Física, Ensino de Física.

INTRODUÇÃO

Diversas transformações veem sendo vivenciadas pela educação no Brasil visando à melhoria da qualidade e o ajustamento do processo de ensino e aprendizagem com os novos paradigmas apresentados no cenário educacional. O aumento crescente no ingresso de estudantes no ensino superior tem demandado diversas pesquisas que visam conhecer o perfil



originário destes estudantes e aspectos relacionados aos motivos que levaram a escolha pela carreira buscando compreender quais os aspectos que influenciaram nessa escolha.

Em relação aos cursos de formação de professores de física podemos destacar várias pesquisas recentes (BROCK & FILHO, 2011; LUNKES & FILHO, 2011; CUSTÓDIO, PIETROCOLA & CRUZ, 2013; FEITOSA, 2013; SIMÕES et al., 2013) que ressaltam os motivos que influenciaram estes estudantes na escolha do curso, tomando como base fatores emocionais, sociais e econômicos, além de procurar identificar os motivos que levam a rejeição destes estudantes ingressantes pela carreira profissional do magistério em física.

De acordo com Dalri e Mattos (2008), as experiências vivenciadas no convívio em sociedade possuem fundamental importância para as escolhas que tomamos em relação a nossa vida profissional. Nesse sentido, a escolha pela profissão de professor de física possui grande relação com a afinidade com a disciplina na educação básica e também com a atuação pedagógica que é observada através do contato direto com a profissão desde o ingresso na escola. Entretanto, fatores como o status, o reconhecimento por parte da sociedade, as condições de trabalho e salário não podem ser desprezados quando analisamos os motivos que levam a essa escolha.

O contato com a física vivenciado pelo educando na educação básica é capaz de gerar experiências emocionais que podem influenciar de forma decisiva na escolha da profissão desde interesse pela continuidade da aprendizagem visando a futura carreira profissional neste campo de atuação, até a extrema rejeição pela profissão. Segundo Custódio, Pietrocola e Cruz (2013), a redução na quantidade de interessados em ingressar no curso, a evasão considerável, o número de formandos e a ampla necessidade do Brasil de profissionais licenciados em física tem sido objeto de diferentes investigações na área de ensino de Física.

Nesse trabalho temos como objetivo investigar o perfil originário dos alunos ingressantes no curso de licenciatura em física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), objetivando compreender fatores que influenciam na escolha do curso, e os motivos que



levam a rejeição pela carreira docente e a possível atuação na educação básica. Analisamos os argumentos mais citados pelos estudantes em relação à escolha.

METODOLOGIA

Nesse trabalho investigamos os aspectos que influenciam na escolha pelo curso de formação de professores de física e a rejeição pela futura atuação na carreira docente, para tanto definimos o percurso metodológico a ser seguido dentro do nosso campo de atuação.

Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, cuja ferramenta metodológica utilizada foi um questionário composto por um total de 15 perguntas, aplicado nas turmas ingressantes dos turnos diurno e noturno no Período 2015.1 no curso de licenciatura em física da Universidade Estadual da Paraíba. Foram retidos para análise um total de 37 questionários. Tomando como base as respostas construímos uma grade de categorias, calculando os percentuais pelos argumentos mais citados pelos estudantes.

Na elaboração do questionário tomaram-se como base aspectos qualitativos que podem influenciar na escolha do curso e na possível rejeição pela carreira docente. Para analisar estes aspectos fizemos uso de dados quantitativos, coletados dentro do ambiente de atuação. O questionário composto de 15 perguntas foi dividido em três partes que objetivavam compreender aspectos distintos da pesquisa.

A primeira parte visava caracterizar os pesquisados de forma simples, sendo constituída de 7 questões, solicitando dados como a idade; o sexo; o tipo de escola em que cursou o ensino médio (Pública ou Privada); a modalidade de ensino cursada (Regular, Integral, Magistério, Técnico Profissional, E.J.A. ou Certificação obtida pelo ENEM), ainda foram utilizados os seguintes questionamentos: Você estudou física no ensino fundamental?; Seu professor de física do Ensino Médio era licenciado em Física? Sua escola possuía laboratório de física?

A segunda parte do questionário tinha como objetivo compreender os motivos que levaram a escolha do curso e suas aspirações futuras em relação à carreira docente, sendo



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

constituída de 6 questões. Foram usados os seguintes questionamentos: Qual(is) o(s) motivo(s) que levaram a escolher o curso de licenciatura em física na UEPB? (interesse, afinidade com a física; mercado de trabalho amplo; insuficiência de nota para ser aprovado em outro curso; Influência do professor da escola; influência de parentes; localização da universidade); Você pretende concluir o curso de licenciatura em física? Por quê? Caso você conclua o curso de licenciatura em física você pretende ser professor da educação básica? Por quê? Você tem interesse de continuar seus estudos em cursos de especialização, Mestrado e Doutorado? Por quê? Você considera a possibilidade de cursar licenciatura em física para ser um pesquisador? Por quê? Se você não tivesse escolhido o curso de licenciatura em física que outro curso você escolheria? Por quê?

A terceira parte do questionário teve como objetivo saber a opinião dos alunos ingressantes em relação à valorização da profissão de professor no Brasil e qual seriam os motivos em sua opinião dos professores desistir de sua carreira, sendo constituída de 2 questionamentos. Fizemos os seguintes questionamentos: Você acha que a profissão de professor é valorizada no Brasil? Em sua opinião, qual seria o principal motivo que levaria um professor a desistir de sua carreira (baixa remuneração; dificuldade de se relacionar com os alunos; pouco reconhecimento e status para sociedade; estrutura ruim da escola e falta de bons materiais didáticos).

O questionário foi aplicado no mês de abril de 2015 nas turmas ingressantes no período 2015.1 do curso de licenciatura em física da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I- Campina Grande) no turno diurno e noturno. Os alunos ingressaram no curso através da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2014 pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU- MEC) que ofertou 80 vagas para o curso. Um total de 37 alunos responderam ao questionário sendo, 17 do turno de diurno e 20 do turno noturno. Justifica-se o fato de menos da metade dos matriculados terem respondido o questionário pela desistência de continuar no curso que já era de mais da metade dos alunos.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Os estudantes da licenciatura em física da UEPB: Características Primárias

Do total de entrevistados com relação à faixa etária no turno diurno 29% dos entrevistados são menores de 18 anos, 47% estão entre 18 e 21 anos, apenas 24% possuem idade superior a 21 anos. No turno noturno 75% dos entrevistados estão entre os 18 e 21 anos de idade, os demais 25% possuem idade superior a 21 anos. Podemos perceber o ingresso cada vez mais cedo no ensino superior, com maior destaque para o turno diurno. Em relação ao sexo podemos perceber uma maior escolha pelo curso de licenciatura em física por homens. No turno diurno 65% são do sexo masculino e 35% do sexo feminino. No turno noturno 85% são do sexo masculino e apenas 15% do sexo feminino.

Um dado muito interessante de destacar é que a grande maioria dos estudantes ingressantes no curso de licenciatura em física da UEPB é oriunda de escolas da rede pública. No turno diurno eles representam 77% e no turno noturno eles representam 85% dos entrevistados. Com relação a modalidade de ensino cursada a maioria cursou o ensino médio regular sendo representada por 76% no turno diurno e 90% no turno noturno.

Quando indagamos os estudantes se eles haviam estudado física no ensino fundamental 47% do turno diurno e 45% do turno noturno afirmaram nunca ter tido contato com a disciplina nesse nível de ensino. O que se torna um dado preocupante, pois, segundo Schroeder (2006, p. 26), “as aulas de ciências são, então, a melhor oportunidade para desenvolver nos estudantes um espírito crítico e a capacidade de se expressar claramente”.

Em relação a formação do professor que lhe ensinaram física no ensino médio, 82% do turno diurno e 95% do turno noturno estudaram com professores licenciados em física, o que pode está de acordo com a ideia exposta por Pietrocola e Pinheiro (2000) de que a escolha do curso pode ter sido motivada por vínculos afetivos com os professores que ministraram a disciplina.



Com relação à existência do laboratório de física nas escolas nas quais eles cursaram a educação básica, tivemos os dados mais preocupantes, pois, nenhuma das escolas onde os alunos entrevistados estudaram possuía laboratório de física, o que é preocupante, pois, de acordo com Andrade (2009), o uso do laboratório didático de física é fundamental na educação científica por colocar os alunos em contato com os fenômenos descritos por leis e teorias que intercalam a ciência.

b) Motivo da Escolha e aspirações futuras em relação a carreira docente

Quando indagados dos motivos que levaram a escolha do curso, tomando como base os dados obtidos no turno diurno e noturno obtivemos os resultados expostos na Tabela 1:

Tabela 1: Valorização dos itens, como influências na escolha do curso.

Motivos da Escolha	Nº de Citações (Diurno)	Nº de Citações (Noturno)
Interesse, afinidade	13	17
Mercado de Trabalho	5	4
Insuficiência de Nota	3	7
Influência do Professor	3	2
Influência de parentes	2	1
Localização da UEPB	0	1

Fonte: Elaborada pelo autor.

Estes resultados estão de acordo com os apresentados por Simões et al. (2013) quando investigou os fatores que influenciaram alunos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) na escolha do curso. A análise dos dados mostra-nos que o que mais influenciou



os estudantes na escolha do curso foi a afinidade com a física, seguido pelo mercado de trabalho que é amplo para professores formados nessa área. Entretanto com o advento do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e adoção como forma de ingresso para os cursos superiores da UEPB podemos observar um número significativo de ingressantes no turno noturno que estão cursando o curso por insuficiência de nota para serem aprovados em outro curso superior que desejavam em 1º opção.

Ao serem perguntados se pretendiam concluir o curso de licenciatura em física na UEPB a grande maioria demonstrou interesse sendo respondido sim por 82% do turno diurno e 80% do turno noturno. Obtivemos respostas interessantes quando indagados sobre o motivo de quererem concluir o curso, que demonstram que o principal motivo para escolha do curso seria a afinidade com a física, como é possível constatar na fala de alguns estudantes:

“ A física tem o poder de me fascinar” (Estudante 04)

“È uma área com a qual me identifico” (Estudante 06)

“ Porque é uma ótima matéria e adoro ciências” (Estudante 16)

Mas, quando indagados sobre a possibilidade de ser professor da Educação Básica , 29% do turno diurno e 50% do turno noturno responderam que não teriam interesse de atuarem neste segmento. O que concorda com Brock e Filho (2011) ao afirmarem em sua pesquisa sobre algumas origens da rejeição pela carreira profissional no magistério em física que é presumível que a precariedade das estruturas das escolas públicas e a política de salarial aplicada aos professores, especialmente aos que atuam nos sistemas públicos da educação básica, desfavorece uma possível vontade profissional de se tornar professor. Essa rejeição pode ainda ser observada na fala dos alunos ingressantes:

“Baixo salário” (Estudante 3)

“Em virtude da baixa remuneração e condições de trabalho ruins” (Estudante 15)

Quando indagados sobre a possibilidade de continuarem os estudos em programas de pós- graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado 88% do turno diurno e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

100% do turno noturno demonstraram interesse, e usam como justificativa os argumentos que podemos verificar através das seguintes falas:

“buscar mais conhecimentos e melhores condições financeiras.” (Estudante 03)

“Quanto mais, melhor!” (Estudante 04)

“Abre mais espaço para o trabalho e aumenta o aprendizado.” (Estudante 07)

Ao serem perguntados sobre a possibilidade de cursar licenciatura em física para serem um pesquisador 76% do turno diurno e 85% do turno noturno afirmaram que poderiam cursar a licenciatura em física com essa pretensão. Conforme Lunkes e Filho (2011) isso se deve ao fato da possibilidade de cursarem Física para serem pesquisadores, mas não para atuarem como professores. Podemos visualizar isso na fala de alguns estudantes:

“ Tem muitas portas abertas para essa área hoje”(Estudante 09)

“ Porque a pesquisa me chama mais a atenção.” (Estudante 11)

Quando perguntados caso não tivesse escolhido o curso de física que outro curso escolheria, a grande maioria respondeu com cursos que fazem parte da área de ciências exatas. Estes resultados também foram encontrados na pesquisa de Simões et al. (2013), nesse contexto podemos concluir assim que esses alunos possuem uma grande afinidade com a área e um vínculo com os professores da área de ciências exatas, pois ainda que não fossem cursar física, optariam por um curso nessa área de conhecimento.

C) A opinião sobre a valorização docente e sobre a desistência da carreira

Na terceira parte da pesquisa quando os estudantes foram indagados sobre a valorização do professor com o seguinte questionamento: Você que a profissão de professor é valorizada no Brasil? Obtivemos como resposta que 88% dos alunos do curso o turno diurno e 100% do turno noturno consideram a profissão de professor desvalorizada. Esse resultado mais uma vez comprova que a rejeição pela carreira do magistério em física está relacionada a falta de valorização docente.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Por fim, a última pergunta do questionário indagava os ingressantes sobre qual seria o principal motivo que levaria um professor a desistir de sua carreira. Essa pergunta dava 4 opções, onde cada estudante deveria assinalar um único motivo mas, a maioria dos estudantes acabaram assinalando vários motivos. Os resultados para esse questionamento podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2: Valorização dos itens, motivos da desistência da carreira docente

Motivos da Desistência da Carreira	Nº de Escolhas(Diurno)	Nº de Escolhas(Noturno)
Baixa Remuneração	9	8
Pouco Reconhecimento e Status para sociedade	3	8
Estrutura ruim da escola e falta de bons Materiais	6	8
Dificuldade de se relacionar com os alunos	1	0

Fonte: Elaborada pelo autor.

Estes resultados concordam com os obtidos nos estudos de Brock e Filho (2011), mostrando que a rejeição pela carreira docente está relacionada ao baixo salário, o pouco reconhecimento e valorização por parte da sociedade e as estruturas físicas precárias das escolas e a falta de bons materiais didáticos. Sendo, portanto, esses fatores condições de fundamental importância para qualquer política pública que objetive um aumento na quantidade e qualidade de professores atuando na educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Essa pesquisa demonstrou que o ingresso no curso de formação de professores de física está relacionado na maioria das vezes, com a afinidade com a área de ciências exatas, o que é apresentada desde a educação básica pelo gosto em estudar e ampliar seus conhecimentos em relação à disciplina, embora ela não seja propriamente dessa área de conhecimento. Os professores da educação básica que lecionaram física para esses alunos ingressantes apresentaram grande importância por serem capazes de despertar o gosto pelas ciências e colaborar tanto para o processo de ensino e aprendizagem da física como para a escolha profissional dos mesmos.

Outro fator que se mostrou de fundamental importância para os ingressantes é o mercado de trabalho é amplo para os professores formados em física, e esseveem o curso como uma oportunidade de obter um emprego. Existe ainda uma parte de alunos ingressantes no curso que entraram por insuficiência de notas para fazerem outro curso desejado, o que é preocupante, pois reflete falhas no atual sistema de seleção adotado pela universidade.

A grande maioria dos alunos que apresentam rejeição pela docência na educação básica está relacionada a fatores relacionados à baixa valorização docente, o que pode ser visualizada em diversos aspectos tais como: baixa remuneração, falta de reconhecimento da importância da profissão por parte da sociedade e poucos investimentos nas condições de trabalho em relação as estruturas das escolas. Por fim, podemos concluir que a profissão de professor só passará a despertar maior interesse nos estudantes a partir do momento em que a sociedade valorizar e reconhecer a sua importância. Além de ser importante investir em políticas que visem minimizar os atuais problemas pelos quais passa a profissão, tornando-a mais atrativa e buscada pelos jovens que almejam fazer um curso superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANDRADE, J. A.; LOPES, N.C.; CARVALHO, W.L.P. **Uma análise crítica do laboratório didático de física: a experimentação como uma ferramenta para a cultura científica.** Florianópolis: VII Enpec, 2009.

BROCK, C., FILHO, J. B. R.. **Algumas origens da rejeição pela carreira profissional no magistério em física.** Santa Catarina: Caderno Brasileiro de Ensino Física, 2011, v. 28, n. 2: p. 356-372.

CUSTÓDIO, J. F.; PIETROCOLA, M.; CRUZ, F. F. S.. **Experiências emocionais de estudantes de graduação como motivação para se tornarem professores de física.** Santa Catarina: Caderno Brasileiro de Ensino Física, 2013, v. 30, n. 1: p. 25-57.

FEITOSA, L. D. **A escolha pela licenciatura em física- uma análise a partir da teoria da relação com o saber.**). Belo Horizonte: Revista Ensaio, 2013, v.15 , n. 03, p. 235-251.

LUNKES, M. J. FILHO, J. B. R.. **A baixa procura pela licenciatura em física, com base em depoimentos de estudantes do ensino médio público do oeste catarinense.** Bauru: Ciência & Educação, 2011, v. 17, n. 1, p. 21-34.

SCHROEDER, C. **Uma proposta para a inclusão da física nas series iniciais do ensino fundamental.** Porto Alegre: Experiências em ensino de Ciências, 2006, v. 1, p. 23-32.

SIMÕES, B.S.et al. **Afinidade com a física: Uma análise feita com estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFMS).** Belo Horizonte: Revista Ensaio, 2013, v.15 , n. 01, p. 67-80.